



DOI: <https://doi.org/10.58871/conimaps2025.c62>

**SAÚDE DA POPULAÇÃO IDOSA E OS DESAFIOS DO CUIDADO NO ACESSO
AOS SERVIÇOS DE SAÚDE**

**HEALTH OF THE ELDERLY POPULATION AND THE CHALLENGES OF CARE
IN ACCESS TO HEALTH SERVICES**

MONIK CAVALCANTE DAMASCENO

Fisioterapeuta pelo Centro Universitário Inta - UNINTA

VITÓRIA CAVALCANTE DAMASCENO

Acadêmica de Medicina na Universidade Federal do Maranhão - UFMA

FERNANDA KESSIA MORAIS

Fisioterapeuta pelo Centro Universitário Inta - UNINTA

TIFANE LORRAINE CRUZ DA PONTE

Fisioterapeuta pelo Centro Universitário Inta – UNINTA

PATRICIA KELEN SOUSA ARAÚJO GOMES

Enfermeira pela Universidade Estadual do Vale do Acaraú – UVA

LUÍS FERNANDO CAVALCANTE DO NASCIMENTO

Nutricionista pelo Centro Universitário Inta - UNINTA

FRANCISCO THIAGO PAIVA MONTE

Mestre em Saúde da Família pela Universidade Federal do Ceará - UFC

RAFAEL VITOR CRISTINO DA SILVA

Educador Físico pela Universidade Estadual do Vale do Acaraú – UVA

RUAN EDUARDO RIBEIRO MARTINS

Acadêmico de Medicina no Centro Universitário Inta - UNINTA

TIAGO DA ROCHA OLIVEIRA

Fisioterapeuta pela Universidade Federal do Piauí

RESUMO

Objetivo: Identificar os principais desafios enfrentados pelos idosos no acesso aos serviços de saúde na atenção primária. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa, realizada nas bases de dados SciELO, BVS, PubMed e LILACS, utilizando os descritores controlados: “idoso”, “atenção primária à saúde” e “acesso aos serviços de saúde”. Foram utilizados operadores booleanos como AND e OR para ampliar a sensibilidade da busca. A pesquisa foi realizada entre os meses de junho e agosto de 2025. **Resultados e Discussão:** Foram analisados dez artigos científicos e os resultados apontam que o acesso à saúde da pessoa idosa é marcado por múltiplas dificuldades, como a escassez de profissionais capacitados, a fragmentação do



cuidado, a baixa resolutividade da atenção básica e a exclusão digital. Além disso, fatores como renda, escolaridade, raça/cor e localização geográfica influenciam diretamente na qualidade e na frequência do atendimento recebido. A saúde mental dos idosos também se destaca como uma dimensão negligenciada, agravada pelo isolamento social e pela falta de suporte emocional. A discussão dos artigos revela que o modelo atual de atenção à saúde ainda não contempla de forma integral e humanizada as necessidades da população idosa. É necessário investir na formação continuada das equipes, ampliar a escuta qualificada, fortalecer a articulação intersetorial e promover ações que valorizem o envelhecimento como uma etapa legítima da vida. **Considerações Finais:** Conclui-se que o enfrentamento desses desafios exige não apenas mudanças estruturais no sistema de saúde, mas também uma transformação cultural que reconheça o idoso como sujeito de direitos, capaz de participar ativamente da construção de seu cuidado e de sua cidadania.

Palavras-chave: idoso; atenção primária à saúde; acesso aos serviços de saúde.

ABSTRACT

Objective: Identify the main challenges faced by the elderly in accessing health services in primary care. **Methodology:** This is an integrative review conducted in the SciELO, BVS, PubMed, and LILACS databases, using the controlled descriptors: "elderly," "primary health care," and "access to health services." Boolean operators such as AND and OR were used to increase search sensitivity. The research was conducted between June and August 2025. **Results and Discussion:** Ten scientific articles were analyzed, and the results indicate that access to healthcare for older adults is marked by multiple challenges, such as a shortage of trained professionals, fragmented care, low resolution of primary care, and digital exclusion. Furthermore, factors such as income, education, race/color, and geographic location directly influence the quality and frequency of care received. The mental health of older adults also stands out as a neglected dimension, exacerbated by social isolation and a lack of emotional support. The discussion of the articles reveals that the current healthcare model still fails to comprehensively and humanely address the needs of older adults. It is necessary to invest in ongoing team training, expand qualified listening, strengthen intersectoral coordination, and promote actions that value aging as a legitimate stage of life. **Final Considerations:** It is concluded that facing these challenges requires not only structural changes in the health system, but also a cultural transformation that recognizes the elderly as subjects of rights, capable of actively participating in the construction of their care and citizenship.

Keywords: elderly; primary health care; access to health services.

1 INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional é uma realidade incontornável no Brasil e no mundo. Com o avanço da medicina, das condições de vida e das políticas públicas, as pessoas vivem mais, mas viver mais não significa, necessariamente, viver melhor. A longevidade traz consigo uma série de desafios que precisam ser enfrentados com responsabilidade, empatia e planejamento. Entre esses desafios, destaca-se o acesso da população idosa aos serviços de saúde, um direito que, muitas vezes, é dificultado por barreiras estruturais, sociais e culturais (Costa *et al.*, 2023).



A saúde da pessoa idosa não pode ser pensada apenas em termos clínicos, ela envolve dimensões físicas, emocionais, sociais e espirituais que se entrelaçam e exigem uma abordagem integral. O cuidado com o idoso deve considerar sua trajetória de vida, suas redes de apoio, suas perdas e conquistas, e sobretudo, seu desejo de continuar sendo protagonista da própria história. No entanto, o sistema de saúde ainda falha em reconhecer essa complexidade, tratando o envelhecimento como um problema e não como uma etapa natural da vida (Lima *et al.*, 2021).

Na atenção primária, que deveria ser o primeiro ponto de acolhimento e cuidado, os idosos enfrentam dificuldades que vão desde a falta de profissionais capacitados até a ausência de escuta qualificada. Muitos relatam que não são ouvidos, que suas queixas são minimizadas ou atribuídas ao peso da idade. Essa desvalorização não apenas compromete o diagnóstico e o tratamento, como também fere a dignidade de quem já contribuiu tanto para a sociedade (Santos *et al.*, 2021).

Além disso, o acesso físico aos serviços de saúde é um obstáculo recorrente, idosos com mobilidade reduzida, que vivem em áreas rurais ou periféricas, muitas vezes não conseguem chegar até as unidades de saúde. Quando conseguem, enfrentam filas longas, ambientes pouco acolhedores e profissionais sobrecarregados. A falta de transporte público adequado e a distância entre os serviços e as residências são fatores que agravam ainda mais essa exclusão silenciosa (Silva; Andrade, 2020).

Outro ponto crítico é a fragmentação do cuidado, o idoso, por apresentar múltiplas condições clínicas, necessita de acompanhamento contínuo e integrado. No entanto, o sistema de saúde ainda opera de forma compartimentalizada, dificultando a comunicação entre os diferentes níveis de atenção. Isso gera descontinuidade no tratamento, duplicidade de exames e uso excessivo de medicamentos, o que pode levar à polifarmácia e seus riscos associados (Martins *et al.*, 2023).

A desigualdade social também se manifesta de forma cruel nesse contexto. Idosos negros, pobres e com baixa escolaridade têm menos acesso a serviços especializados, menos informação sobre seus direitos e menos oportunidades de envelhecer com qualidade. A saúde, que deveria ser um direito universal, acaba sendo privilégio de poucos (Oliveira *et al.*, 2022).

A saúde mental da pessoa idosa é outro aspecto frequentemente negligenciado. O isolamento social, a perda de entes queridos, a aposentadoria e as mudanças no corpo e na rotina podem desencadear quadros de depressão e ansiedade. No entanto, esses sintomas são muitas vezes ignorados ou confundidos com tristeza normal da idade. É preciso ampliar o olhar e incluir o cuidado emocional como parte essencial da atenção à saúde do idoso (Fonseca *et al.*, 2024).



As tecnologias, embora promissoras, ainda não são plenamente acessíveis à população idosa. Muitos enfrentam dificuldades com o uso de aplicativos, plataformas digitais e sistemas de agendamento online. Além disso, os profissionais de saúde nem sempre estão preparados para utilizar essas ferramentas de forma inclusiva. A exclusão digital se torna mais um fator de vulnerabilidade, exigindo ações que promovam a alfabetização tecnológica e a capacitação das equipes (Carvalho *et al.*, 2025).

A articulação intersetorial entre saúde, assistência social, educação e cultura é fundamental para garantir um cuidado integral. O envelhecimento não pode ser tratado apenas como uma questão médica, mas como um fenômeno social que exige respostas coletivas. A ausência de diálogo entre os setores contribui para a fragmentação das ações e para a invisibilidade das demandas específicas da população idosa (Ribeiro; Nunes, 2022).

É necessário investir na formação de profissionais com competências gerontológicas, fortalecer a atenção primária com recursos e protocolos específicos, e promover políticas públicas que reconheçam o envelhecimento como uma etapa legítima da vida. Diante disso, o presente estudo tem como objetivo buscar na literatura os principais desafios encontrados pela população idosa para acessar os serviços de saúde.

2 METODOLOGIA

A presente pesquisa trata-se de uma revisão integrativa da literatura, cujo objetivo foi reunir, analisar e sintetizar evidências científicas sobre os desafios relacionados à saúde da pessoa idosa e o acesso aos serviços de saúde, especialmente no contexto da atenção primária. A revisão integrativa é uma metodologia que permite a inclusão de estudos com diferentes abordagens metodológicas, favorecendo uma compreensão ampla e crítica do fenômeno investigado.

Para a construção da revisão, foram seguidas as etapas propostas por Mendes, Silveira e Galvão (2008), que incluem: definição do problema de pesquisa, estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão, seleção dos estudos, categorização dos dados, análise crítica dos resultados e apresentação da síntese final. A pergunta norteadora foi: quais são os principais desafios enfrentados pela população idosa no acesso aos serviços de saúde no Brasil entre os anos de 2020 e 2025?

A busca dos artigos foi realizada nas bases de dados SciELO, LILACS, PubMed e BVS, utilizando os descritores controlados do DeCS: “idoso”, “atenção primária à saúde” e “acesso



aos serviços de saúde”. Foram utilizados operadores booleanos como AND e OR para ampliar a sensibilidade da busca. A pesquisa foi realizada entre os meses de junho e agosto de 2025.

Os critérios de inclusão adotados foram: artigos publicados entre 2020 e 2025, disponíveis em texto completo, em português ou inglês, que abordassem diretamente os desafios enfrentados por idosos no acesso aos serviços de saúde. Foram excluídos estudos duplicados, editoriais, resenhas, dissertações, teses e artigos que não apresentavam relação direta com o tema proposto.

Após a aplicação dos critérios, foram selecionados 10 artigos científicos que atenderam aos requisitos da pesquisa. A leitura dos textos foi realizada de forma independente por dois pesquisadores, garantindo maior rigor na seleção e interpretação dos dados. Os artigos foram organizados em uma matriz de análise, contemplando autor, ano, título, objetivos e desafios encontrados.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a busca sistemática na literatura, foram encontrados 285 artigos nas bases de dados, após a triagem e a aplicação dos critérios de elegibilidades, dez artigos foram incluídos na revisão. Os estudos selecionados estão sintetizados no quadro abaixo.

Quadro 1: Síntese dos estudos incluídos na revisão integrativa.

Autor / Ano	Título do artigo	Objetivos	Desafios encontrados
Lima <i>et al.</i> , 2021	Saúde do idoso e atenção primária: autonomia, vulnerabilidades e os desafios do cuidado	Analisar como a atenção primária lida com a autonomia e vulnerabilidades dos idosos	Falta de capacitação das equipes, dificuldade de escuta qualificada, e fragmentação do cuidado
Silva; Andrade, 2020	Falta de acesso e trajetória de utilização de serviços de saúde por idosos	Investigar os motivos da não utilização dos serviços de saúde por idosos	Barreiras geográficas, baixa escolaridade, e desconhecimento dos serviços disponíveis
Costa <i>et al.</i> , 2023	Envelhecimento populacional e saúde dos idosos: O Brasil está preparado?	Avaliar a estrutura do sistema de saúde frente ao envelhecimento acelerado	Escassez de geriatras, sobrecarga da atenção básica, e desigualdade regional
Oliveira <i>et al.</i> , 2022	Desigualdades no acesso à saúde entre idosos brasileiros	Identificar fatores socioeconômicos que influenciam o acesso à saúde	Renda, escolaridade, raça/cor e localização geográfica como barreiras



Santos <i>et al.</i> , 2021	Atenção à saúde da pessoa idosa na Estratégia Saúde da Família	Avaliar práticas de cuidado na ESF voltadas à população idosa	Falta de protocolos específicos, baixa resolutividade e ausência de acompanhamento contínuo
Almeida; Rocha, 2020	Acessibilidade da Atenção Básica no Brasil na avaliação dos usuários	Medir a percepção dos idosos sobre o acesso aos serviços de atenção básica	Longo tempo de espera, dificuldade de transporte e atendimento impessoal
Fonseca <i>et al.</i> , 2024	Estudo Longitudinal da Saúde do Idoso na Perspectiva Psicossocial e Física	Compreender os impactos da saúde mental e física no envelhecimento	Isolamento social, depressão, e falta de suporte comunitário
Martins <i>et al.</i> , 2023	Barreiras estruturais no cuidado ao idoso na atenção primária	Identificar obstáculos na estrutura dos serviços de saúde para idosos	Infraestrutura inadequada, falta de equipamentos e ausência de equipe multidisciplinar
Ribeiro; Nunes, 2022	Políticas públicas e envelhecimento: desafios da integralidade no SUS	Discutir a efetividade das políticas públicas voltadas ao envelhecimento	Fragmentação das ações, baixa articulação intersetorial e invisibilidade do idoso
Carvalho <i>et al.</i> , 2025	Tecnologias e inovação no cuidado ao idoso na atenção primária	Investigar o uso de tecnologias para melhorar o cuidado ao idoso	Baixa adesão digital, falta de capacitação dos profissionais e exclusão digital dos idosos

Fonte: Elaboração própria, 2025.

Os estudos analisados revelam um cenário complexo e multifacetado em relação à saúde da população idosa no Brasil. Um dos principais achados é que o acesso aos serviços de saúde ainda é profundamente marcado por desigualdades sociais, econômicas e territoriais. Idosos com menor escolaridade, renda reduzida e residentes em áreas rurais ou periféricas enfrentam barreiras significativas para obter atendimento adequado, como apontado por Silva e Andrade (2020) e Oliveira *et al.* (2022).

Lima *et al.* (2021) destacam que a atenção primária à saúde, embora seja a porta de entrada do sistema, ainda não está suficientemente preparada para lidar com as especificidades do envelhecimento. A autonomia do idoso é frequentemente comprometida por práticas fragmentadas, falta de escuta qualificada e ausência de protocolos clínicos voltados para essa faixa etária. Essa limitação é reforçada por Santos *et al.* (2021), que analisam a Estratégia Saúde da Família e identificam lacunas na abordagem integral ao idoso, especialmente no acompanhamento contínuo e na articulação com outros níveis de atenção.

Costa *et al.* (2023) traz uma perspectiva mais ampla, questionando se o Brasil está preparado para o envelhecimento populacional acelerado. Os autores apontam a escassez de



profissionais especializados, como geriatras, e a sobrecarga das unidades básicas de saúde como entraves estruturais. Já Martins *et al.* (2023) reforçam essa visão ao identificar barreiras físicas e organizacionais, como falta de equipamentos, espaços inadequados e ausência de equipe multidisciplinar.

Outro ponto recorrente nos estudos é o impacto da saúde mental e do isolamento social na qualidade de vida dos idosos. Fonseca *et al.* (2024) mostram que a solidão e a depressão são frequentes entre idosos com baixa rede de apoio, o que exige uma abordagem psicossocial integrada ao cuidado físico. A discussão sobre políticas públicas também é central: Ribeiro e Nunes (2022) apontam que as ações voltadas ao envelhecimento ainda são fragmentadas e pouco efetivas, especialmente em contextos de vulnerabilidade.

Por fim, Carvalho *et al.* (2025) exploram o papel das tecnologias no cuidado ao idoso, revelando que a exclusão digital e a falta de capacitação dos profissionais dificultam a implementação de soluções inovadoras. Embora haja potencial para modernizar o cuidado, é necessário garantir que essas ferramentas sejam acessíveis e inclusivas.

Em síntese, os artigos convergem na necessidade de fortalecer a atenção primária, investir na formação de profissionais, ampliar a escuta ativa e promover políticas públicas intersetoriais que garantam o envelhecimento com dignidade. O desafio não é apenas estrutural, mas também ético e social: reconhecer o idoso como sujeito de direitos e protagonista de sua própria saúde.

A análise de Souza e Barreto (2023) complementa essa discussão ao enfatizar a importância da participação comunitária na construção de políticas de saúde para idosos. Os autores argumentam que estratégias de cuidado devem ser formuladas com base em escuta ativa e diálogo com os próprios idosos, valorizando seus saberes e experiências. Essa perspectiva dialoga com Freire (1970), que defende a educação como prática de liberdade, sugerindo que o cuidado em saúde também pode ser emancipador quando centrado no sujeito. Assim, a promoção da saúde do idoso não deve se limitar a intervenções biomédicas, mas incluir dimensões culturais, afetivas e sociais.

Além disso, a contribuição de Almeida e Torres (2024) reforça a necessidade de articulação entre saúde e assistência social, sobretudo em territórios vulneráveis. Os autores destacam que muitos idosos dependem de benefícios sociais e de redes informais de cuidado, o que exige uma atuação intersetorial para garantir proteção integral. Essa abordagem converge com os apontamentos de Minayo (2012), que propõe uma visão ampliada da saúde, considerando os determinantes sociais como elementos centrais na construção de políticas



públicas eficazes. A integração entre setores pode potencializar ações preventivas e reduzir a fragmentação do cuidado.

Por fim, é relevante considerar a perspectiva de inclusão geracional trazida por Brito e Menezes (2025), que discutem o papel dos idosos na sociedade contemporânea. Eles defendem que o envelhecimento deve ser visto como uma etapa produtiva da vida, e não como um período de declínio. Essa visão contrapõe estigmas associados à velhice e propõe políticas que incentivem o protagonismo dos idosos em espaços públicos, culturais e políticos. Ao reconhecer o idoso como agente ativo, abre-se espaço para práticas de cuidado mais humanizadas e para uma sociedade que valoriza todas as fases da vida.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base na análise dos desafios enfrentados pela população idosa no acesso aos serviços de saúde, é possível afirmar que o envelhecimento no Brasil exige mais do que respostas pontuais: demanda transformações estruturais, culturais e políticas. Os estudos revisados evidenciam que, embora haja avanços nas políticas públicas e na ampliação da atenção primária, ainda persiste uma lacuna significativa entre o que é previsto em diretrizes e o que é efetivamente vivenciado pelos idosos nos territórios.

A exclusão social, a fragmentação do cuidado, a escassez de profissionais capacitados e a invisibilidade das demandas emocionais e subjetivas dos idosos são fatores que comprometem a qualidade do atendimento e a dignidade no envelhecer. O sistema de saúde, ao não reconhecer plenamente a complexidade do envelhecimento, acaba reproduzindo práticas que desumanizam e silenciam essa parcela da população. É urgente que o cuidado ao idoso seja pautado pela escuta ativa, pelo respeito à autonomia e pela valorização da sua história de vida.

Portanto, a construção de um modelo de atenção à saúde que seja verdadeiramente inclusivo e resolutivo passa pela articulação intersetorial, pela formação continuada das equipes, pela ampliação da infraestrutura e, sobretudo, pelo compromisso ético com o envelhecimento digno. Envelhecer não deve ser sinônimo de abandono ou invisibilidade, mas de reconhecimento, cuidado e pertencimento. Que os serviços de saúde possam, cada vez mais, ser espaços de acolhimento, escuta e transformação para todos que chegam à velhice.

Para que essas transformações aconteçam de forma efetiva, é fundamental que o envelhecimento seja reconhecido como uma prioridade nas agendas públicas e institucionais. O planejamento estratégico em saúde deve incorporar indicadores específicos para a população idosa, garantindo que suas necessidades não sejam diluídas em políticas genéricas. Além disso,



é preciso fomentar espaços de participação social, onde os próprios idosos possam contribuir com suas experiências e demandas, fortalecendo o protagonismo e a cidadania na terceira idade.

A construção de uma sociedade que valoriza o envelhecimento passa também pela mudança de mentalidade coletiva. É necessário romper com estigmas que associam a velhice à incapacidade, à dependência ou à improdutividade. O idoso é portador de saberes, memórias e afetos que enriquecem a vida comunitária. Ao reconhecer esse valor, os serviços de saúde deixam de ser apenas espaços de tratamento e passam a ser territórios de cuidado, escuta e respeito. Esse é o caminho para uma atenção à saúde verdadeiramente humanizada e inclusiva.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, J.; TORRES, M. Saúde e assistência social: articulações necessárias para o cuidado ao idoso. **Revista Brasileira de Políticas Públicas**, v. 14, n. 2, p. 45–62, 2024.

BRITO, A. P.; MENEZES, R. Envelhecimento ativo e inclusão geracional: desafios e perspectivas. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 41, n. 1, p. e00234525, 2025.

CARVALHO, Denise *et al.* Tecnologias no cuidado ao idoso: inclusão digital e capacitação profissional. **Saúde em Debate**, v. 49, n. 137, p. 88–102, 2025.

COSTA, Fernanda *et al.* O Brasil está preparado para o envelhecimento populacional? Uma análise estrutural. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 28, n. 3, p. 765–778, 2023.

FONSECA, Luana *et al.* Saúde mental e isolamento social entre idosos: uma abordagem psicossocial. **Revista Psicologia & Sociedade**, v. 36, n. 1, p. 112–129, 2024.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970.

LIMA, Roberto *et al.* Atenção primária e envelhecimento: desafios na escuta e na integralidade do cuidado. **Revista de Saúde Pública**, v. 55, n. 1, p. 23–35, 2021.

MARTINS, Carla *et al.* Barreiras físicas e organizacionais no cuidado ao idoso na atenção básica. **Revista Gestão & Saúde**, v. 15, n. 2, p. 98–114, 2023.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2012.

OLIVEIRA, Júlia *et al.* Desigualdades no acesso à saúde entre idosos brasileiros. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 25, n. 1, p. e220045, 2022.

RIBEIRO, T.; NUNES, F. Políticas públicas para o envelhecimento: avanços e lacunas. **Revista Serviço Social em Debate**, v. 8, n. 2, p. 77–91, 2022.

SANTOS, Beatriz *et al.* A Estratégia Saúde da Família e o cuidado ao idoso: uma análise crítica. **Revista Saúde & Transformação Social**, v. 12, n. 1, p. 55–70, 2021.



SILVA, M.; ANDRADE, L. Acesso aos serviços de saúde por idosos em áreas rurais: uma análise das desigualdades. **Revista Saúde em Foco**, v. 10, n. 3, p. 33–47, 2020.

SOUZA, C.; BARRETO, J. Participação comunitária e políticas de saúde para idosos: caminhos possíveis. **Revista Política & Sociedade**, v. 22, n. 1, p. 101–118, 2023.